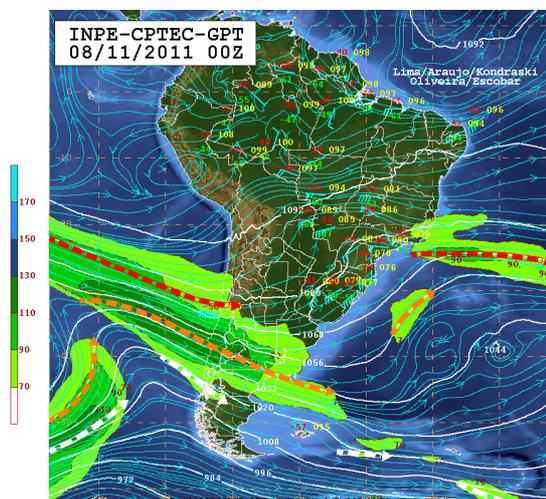




Análise Sinótica

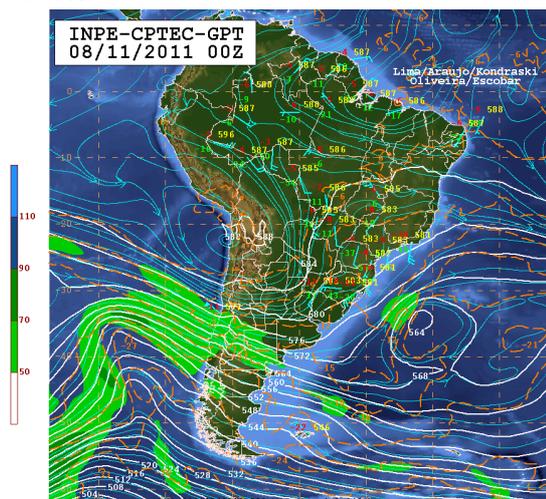
08 November 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



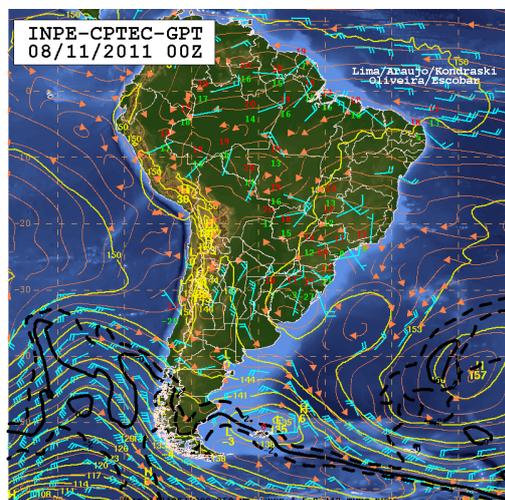
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 08/11, nota-se o escoamento anticiclônico com centro em 11S/76W e a leste deste, áreas com difluência do fluxo zonal sobre os estados do AM (6S/62W), PA (4S/57W) e nordeste de MT (11S/52W). Essa difluência favorece a divergência de massa em altos níveis que, aliada à termodinâmica e a convergência em baixos níveis, provoca desenvolvimento de nebulosidade convectiva sobre essas áreas (ver imagem de satélite). Percebe-se um cavado com eixo sobre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e parte da Nordeste, e outro com eixo orientação noroeste/sudeste se estendendo desde a Bolívia (13S/66W) até o Atlântico em 34S/40W. Estes sistemas dão suporte para a formação de nebulosidade sobre a faixa centro-leste do Brasil, verificada pela análise da imagem de satélite. Sobre o Atlântico sul em 34S/40W, nota-se um padrão de bloqueio do escoamento, mas que atua de forma enfraquecida. As áreas de máximos de vento sobre o Pacífico, ao sul de 20S/90W, indicam a presença dos Jatos Subtropical (JST) e dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS). A presença dos jatos sobre essas áreas dão suporte ao sistema frontal presente em superfície na Argentina (36S/62W). Na extremidade oeste dos jatos descritos, observa-se um cavado frontal, contornado pelos JPN e JPS em sua retaguarda, que dão suporte dinâmico aos sistemas frontais presentes em superfície. Pode ser visto um ramo do JST sobre o Atlântico, na altura do litoral de SP (24/35W), com núcleo máximo de 100 kt.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 08/11, percebe-se intenso escoamento anticiclônico centrado em 21S/70W que dificulta a formação de nebulosidade convectiva sobre essas áreas. Um cavado com orientação sudeste/noroeste se estende desde o sul do AM (5S/65W) até o Atlântico (25S/40W). Este sistema contribui para o desenvolvimento de nebulosidade sobre a porção centro-leste do Brasil (Ver imagem de satélite). Regiões baroclínicas, com forte gradiente de geopotencial e ventos intensos (acima de 50 kt), são vistas sobre o Pacífico sul e são reflexos da presença dos Jatos em altos níveis e de um sistema frontal que atua em superfície sobre a Argentina (36S/62W). Embebida nesta região baroclínica, observa-se um cavado frontal, também visualizado em níveis superiores, que dá suporte dinâmico a sistemas frontais sobre o oceano. Nota-se a configuração de um padrão de bloqueio sobre o Atlântico sul (37S/37W), mas que se apresenta enfraquecido e também pode ser visualizado em altos níveis.

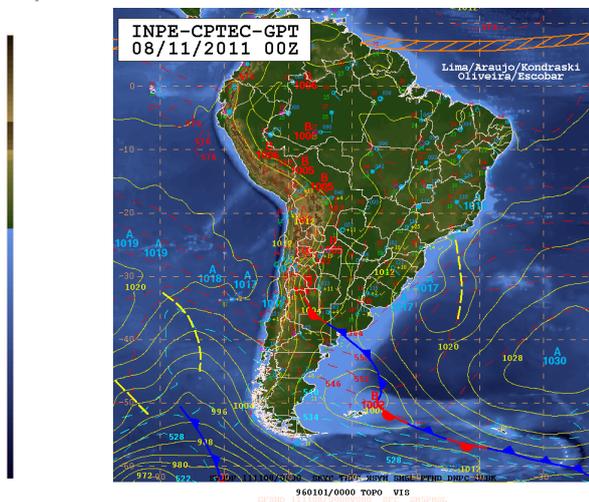
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 08/11, nota-se o escoamento do anticiclone subtropical sobre o Atlântico sul (42S/28W), com características de bloqueio mas perdendo intensidade. Observa-se intenso escoamento de leste sobre a Região Nordeste e PA (8S/35W e 60W). Sobre o MT (12S/53W) pode ser visto um cavado com eixo orientado a sudeste, que perturba o escoamento de leste. Este padrão contribui com advecção de ar quente e úmido, e compõe o suporte termodinâmico favorável para a formação de instabilidade, sobre o centro-leste do Brasil (ver imagem de satélite). Sobre a Argentina, nota-se ventos intensos de noroeste que advectam umidade e temperatura, contribuindo para o desenvolvimento de um sistema frontal sobre e Argentina. Ao sul de 32S no Pacífico, observa-se um cavado em uma ampla área baroclínica, com ventos intensos, temperatura por volta de 0C e forte gradiente de geopotencial, associados a sistemas frontais presentes em superfície. Uma baixa formada pelo aprofundamento de um ciclone-extratropical sobre o oceano, possui núcleo de 1350 mgp centrado em 50S/57W.

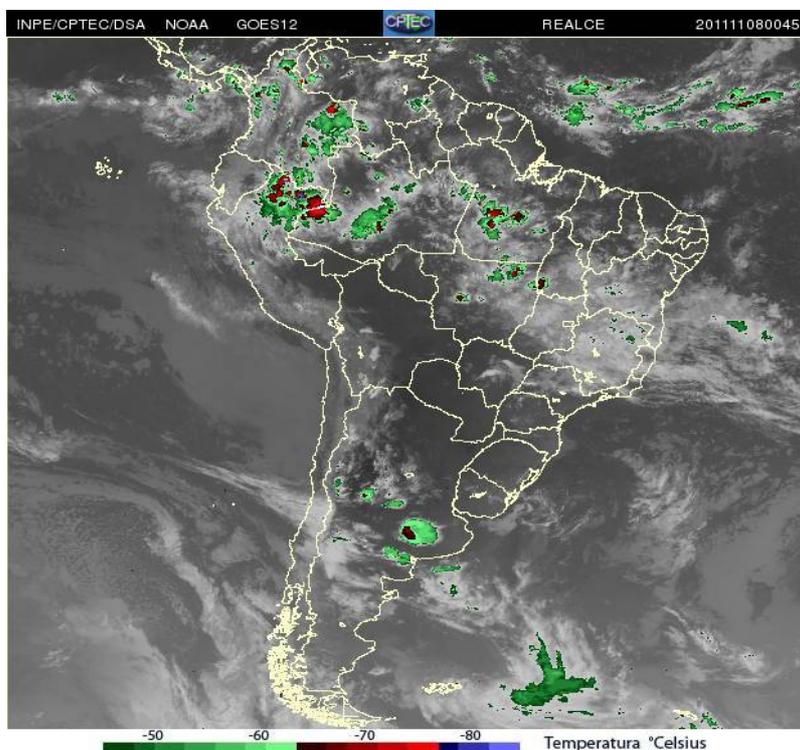


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 08/11, nota-se um sistema frontal de fraca intensidade sobre o Atlântico, com baixa pressão centrada em 37S/45W. A alta pós-frontal se apresenta na forma de pulso, com valor máximo de núcleo de 1017 hPa. O padrão de circulação deste sistema predomina desde a faixa leste da provincia de Buenos Aires (Argentina), Uruguai, RS, SC e sul de SP. Outro sistema frontal pode ser visto entre a Argentina e o Atlântico sul, com ramo estacionário desde o sul da provincia de Buenos Aires até Córdoba (Argentina). Este sistema possui núcleo de 1002 hPa centrado em 49S/57W, e se conecta a uma frente estacionária que se prolonga a sudeste sobre o oceano. Observam-se sistemas transientes (frentes e cavados) atuando sobre o Pacifico sul. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada ao sul de sua posição climatológica, com núcleo de 1030 hPa centrado em 42S/27W. A Alta Subtropical do Pacifico Sul (ASPS) tem seu núcleo posicionado a oeste de 100W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 4N e 7N no Pacifico e entre 5N e 8N no Atlântico.

Satélite



08 November 2011 - 00Z



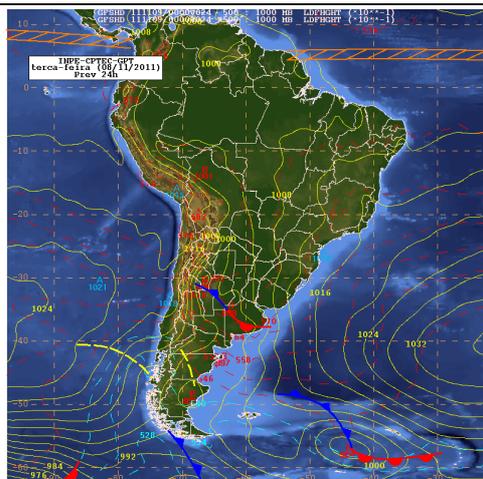
Previsão

Nesta terça-feira (08/11) e na quarta-feira (09/11) a instabilidade causada pela convergência de massa em baixos níveis e de um cavado em altitude proporcionará chuva significativa no litoral sul da BA e região do recôncavo. No centro e sul do Brasil irá predominar uma crista em médios e altos níveis entre os dias 08 e 09/11, que deixará o tempo sem nuvens entre o RS e SP e MS. No dia 09/11 a presença de convergência em baixos níveis, umidade do ar elevada, muito calor e difluência em altitude contribuirão para pancadas de chuva forte com possibilidade de rajadas de vento a partir da tarde no sul e oeste do RS. No dia 10/11 uma frente fria trará chuvas com temporais para o RS, em SC e no sudoeste do PR, Uruguai, norte e nordeste da Argentina e Paraguai. Entretanto, o tempo ainda ficará sem nuvens e quente entre o leste e norte do PR e o centro de MG e sul do ES e leste de MS, onde ainda haverá a influência da circulação anticiclônica em médios e altos níveis. Já na faixa entre a BA e o AM a umidade estará elevada e a presença de cavados na coluna troposférica proporcionará pancadas de chuva localmente forte do oeste da BA ao norte do AM e RR, e até o centro-nordeste de MT, DF e norte de GO. No dia 11/11 a frente fria avançará para leste pelo oceano, mas aumentará a umidade em direção ao litoral de SP. No Sul a presença de cavados provocará pancadas de chuva entre SC e o PR. No leste, sul e litoral de SP, no sul de MG e oeste do RJ a presença de calor e elevada umidade do ar e um cavado em 500 hPa contribuirão para pancadas de chuva a tarde na região. Na faixa entre a capital do RJ e o ES e do leste de MG ao sul de GO a presença de uma crista deixará o tempo quente e sem nuvens. Nesse dia (11) os modelos ETA20, BRAMS, RPSAS, GFS e ECMWF concordam satisfatoriamente na propagação do cavado frontal a leste da Região Sul, entretanto o modelo ETA15 aprofunda uma baixa pressão a leste de 42W e a sul de 33S, talvez haja a influência da condição de contorno pois o modelo global T213 também indica um baixa pressão nessa área, porém menos intensa. Nesse caso a previsibilidade com este modelo estará baixa a partir de 96h. No dia 12/11 o modelo ETA15 persiste com a baixa pressão a leste de 40W e a sul de 36S, totalmente diferente dos demais.

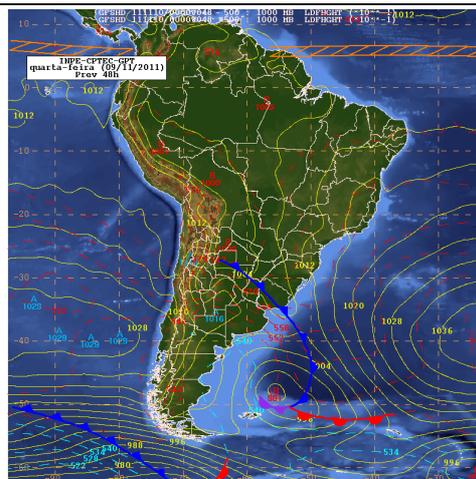
Elaborado pelos meteorologistas José Paulo de Campos Gonçalves e Luiz Kondraski de Souza.

Mapas de Previsão

24 horas

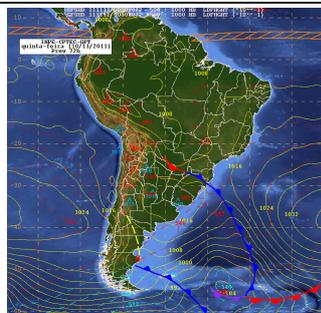


48 horas

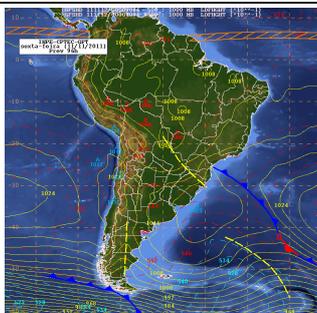


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

